

14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

REINVENTANDO CAMINHOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO



MOVIMENTO HIP-HOP: LETRAMENTOS ALTERNATIVOS

Vanilce Farias Gomes (vanilcepsicologia@gmail.com)
Conrado Neves Sathler (c.sathler@uol.com.br)

O presente trabalho é parte da pesquisa Práticas Feministas Negras: fazeres, saberes, lugares e subjetividades (re)existentes, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFGD, na Linha de Processos Psicossociais. Aqui temos por objetivo apontar letramentos alternativos produzidos a partir do Movimento Hip-Hop. A metodologia utilizada é a articulação entre as ferramentas de análise arqueológica do discurso foucaultiana e a análise interseccional com suporte do Pensamento Feminista Negro. O letramento surge da necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita. Além da aquisição dos códigos da escrita, trata-se de uma condição ou estado no qual uma pessoa utiliza tais habilidades para atender demandas sociais relativas a esses aspectos que a cercam. O conceito de letramento surgiu no Brasil nos anos 1980 e se entrelaçou equivocadamente ao conceito de alfabetização, embora esses processos possam acontecer conjuntamente, também se dão de maneira independente. O letramento ocorre quando sujeitos são capazes de compreender e exercer habilidades de leitura e escrita, é possível que sujeitos alfabetizados não consigam exercer tais habilidades, portanto, apesar de alfabetizados não exercem o letramento nas funções de seu dia-a-dia, tais como interpretar e/ou produzir textos coerentemente. Apesar da Educação Formal, na figura da Escola, ser usualmente ligada ao único espaço possível de letramentos, ele ocorre em outros espaços. Escrever, ler e interpretar são práticas ligadas ao letramento, que podem ser realizadas de maneira independente da presença de um código formal escrito. Músicas produzidas e enunciadas pelo Movimento Hip-Hop, não necessariamente são escritas com os códigos da língua culta, podem ser enunciadas quando o MC realiza uma leitura da realidade a sua volta e das demandas existentes naquele momento e a partir disso produz leituras de uma realidade complexa, marcada por diversas desigualdades, essa produção exercita e desenvolve habilidades exigidas em saberes pedagógicos tais como a análise crítica, observação e produção intelectual característica da arte, que por vezes escapa a Educação Formal. Artistas/ativistas do Movimento Hip-Hop têm como uma de suas funções centrais, presente em todos os elementos de suas manifestações, a disseminação de valores que sustentem práticas de letramentos alternativos das convencionais utilizadas pelos meios de Educação Formal, esses letramentos buscam responder demandas e interesses das comunidades em que vivem, buscando autonomia na produção de conhecimentos, saberes e fazeres.